

## **Projetos de pesquisa**

### **Linha de Pesquisa: Avaliação Forense**

**Docentes:** Maria Cristina Antunes, Paula Inez Cunha Gomide, Fernanda Otoni da Silva, Sidnei Rinaldo Priolo Filho, João Paulo Araújo Lessa, Ana Paula de Jesus da Silva e Tiago Gagliano Pinto Alberto.

#### 1. Avaliação de vítimas de abuso sexual e familiares não agressores - 2019-atual

Docente: Maria Cristina Antunes

Descrição. O abuso sexual é um dos crimes menos denunciados e as vítimas em geral o mantém em segredo ao longo da vida. O abuso sexual pode gerar uma série de consequências psicológicas a curto, médio e longo prazo. Inúmeras pesquisas internacionais demonstram a maior incidência de transtornos alimentares, sintomas de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade em vítimas de abuso sexual. Alguns estudos evidenciam o adoecimento também dos familiares não agressores, já que a revelação do abuso sexual tem impacto na dinâmica familiar. O objetivo deste estudo será realizar a avaliação de sintomas psicológicos de vítimas de abuso sexual e familiares não agressores. A pesquisa será realizada crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, adultos vitimizados, familiares não agressores e/ou população LGBTQIA+. Também será investigada a vivência de outras formas de violência (física, psicológica e moral). Parte do projeto terá por objetivo avaliar o impacto da violência e da psicoterapia em pacientes do Núcleo de Pesquisa e Intervenção em Psicologia Forense - NUFOR-UTP. Serão utilizados alguns instrumentos: Child Behavior Checklist – CBCL/YSR; Inventário Beck (mãe)– BDI-II, Posttraumatic Stress Disorder Checklist PCL-C; EDI-3; Inventário de Burnout de Malash; LIPT-45.

#### 2. Alienação Parental: conceito, legislação e instrumentos de medida. 2011-atual

Docente: Paula Inez Cunha Gomide

Descrição: A alienação parental é um fenômeno que ocorre em situação de disputa de guarda, quando um dos genitores dificulta /impede o contato do filho com o outro genitor, desqualificando sua imagem, sem justa causa. O conceito vem sendo discutido na literatura desde 1985, porém é impreciso e confuso. O projeto compõe vários estudos: a) estudos sobre a história da Alienação parental; b) Identificação das características do genitor alienado, do genitor alienador e dos filhos alienados, por meio de entrevistas e aplicação de testes de Estilos Parentais, Habilidades Sociais, Depressão, Stress, de personalidade e de comportamentos externalizantes e internalizantes; c) Elaboração, aplicação e análises psicométricas para validação da Escala de Alienação Parental EAP; d) Elaboração do Manual da Escala de Alienação Parental e encaminhamento ao SISTEPE; e) Análise da Lei da Alienação Parental (12.318/2010) e de sua aplicabilidade e necessidade de reformulação; e) avaliação forense de crianças e adolescentes vítimas de alienação e desenvolvimento de protocolos de atendimento da clientela fornece. O uso inadequado do conceito de AP, em função da lei brasileira, traz grandes prejuízos tanto às crianças como aos genitores alienados, de forma que esclarecer as características do alienado poderá auxiliar a justiça a tomadas de decisões mais apropriadas.

#### 3. Estilos parentais e comportamentos antissociais. 2017-atual

Docente: Paula Inez Cunha Gomide

Descrição: Estilo parental é o conjunto de práticas parentais utilizadas para educar e controlar comportamentos dos filhos. O modelo teórico de Gomide (2006/2021) que

fundamentou a elaboração do Inventário de Estilos Parentais IEP, compreende sete práticas parentais, sendo duas positivas (monitoria positiva e comportamento moral), associadas ao desenvolvimento de comportamentos prosociais e cinco negativas (negligência, abuso físico, monitoria negativa, punição inconsistente e disciplina relaxada) correlacionadas ao aparecimento de comportamentos antissociais, incluindo o bullying escolar, comportamentos de risco do jovem condutor, desenvolvimento de alcoolismo, entre outros. Os estudos internacionais e nacionais indicam a influência da intergeracionalidade das práticas parentais como um dos principais fator de risco para o desenvolvimento de comportamento antissocial ou infrator. Este projeto visa buscar a correlação entre estilos parentais e comportamentos de risco, tais como comportamento infrator em adultos e adolescentes, uso de drogas, e álcool, agressor e vítima de bullying escolar, agressores de parceiras íntimas, comportamento de dirigir perigosamente no trânsito. Além destes será feita a elaboração, aplicação e validação psicométrica de um instrumento para medir histórico familiar infracional – IHIF, o único com esta finalizada no Brasil. Adicionalmente serão avaliados os estilos parentais de casais homoafetivos e heterossexuais adotantes.

4. Teoria da Mente: investigações com crianças e adultos sobre aspectos sociais. 2018-atual

Docente: Sidnei Rinaldo Priolo Filho

A Teoria da Mente tem sido investigada na área de Desenvolvimento Humano a partir de diversas estratégias. Uma das principais é o uso de paradigmas experimentais, nos quais situações análogas às do mundo real são criadas em laboratório e os participantes necessitam tomar decisões a respeito dos direitos, recursos ou possibilidades de acesso a serviços para outros indivíduos. Essa estratégia, que é bem consolidada nos Estados Unidos, ainda carece de pesquisas no Brasil. Esse projeto tem como objetivo investigar como as pessoas pensam sobre temas ligados à Psicologia Forense (e.g. imigração e liberdade religiosa) e como resolvem problemas fora do contexto jurídico (e.g. mediação e conciliação). Esse projeto é realizado em parceria com a University of California – Davis e com a Florida International University. Um dos objetivos desse projeto é realizar pesquisas transculturais, buscando semelhanças e diferenças entre os países na construção de soluções para problemas sociais. São A construção de conhecimento sobre o desenvolvimento da Teoria da Mente poderá possibilitar estratégias para seu desenvolvimento, bem como de constructos correlatos como a empatia, o comportamento moral e o altruísmo.

5. Avaliação e intervenção em neuropsicologia forense: comportamento humano e consequências jurídicas. 2023 – atual.

Docente: Fernanda Otoni da Silva

Descrição: A neuropsicologia tem como princípio compreender a relação entre funções cerebrais e comportamento humano. No contexto forense, a avaliação neuropsicológica é uma ferramenta útil para auxiliar diferentes profissionais na aplicação do conhecimento teórico e metodológico da neuropsicologia em casos de direito familiar, penal, civil e laboral. Objetiva-se construir, validar e padronizar instrumentos e protocolos de avaliação e intervenção neuropsicológica para casos forenses, a fim de auxiliar na identificação e tratamento de transtornos neuropsiquiátricos ou alterações cognitivas em suspeitos e vítimas. Serão realizados estudos transversais, experimentais e longitudinais de métodos quantitativos e qualitativos para analisar o impacto de traumas e situações adversas na infância, no desenvolvimento cognitivo e comportamental a longo prazo, com ênfase na relação com o âmbito forense. Os resultados provenientes desta pesquisa irão colaborar

para atendimentos especializados em neuropsicologia forense para vítimas e seus familiares, visando contribuir para a compreensão de suas necessidades e apoio no processo judicial.

6. Tomada de decisão e subjetividade argumentativa: problemas probatórios, psicológicos, epistemológicos e filosóficos. 2024 - atual  
Docente: Tiago Gagliano Pinto Alberto

A formatação do Estado Democrático de Direito não comporta, no ambiente da decisão judicial, subjetividades que não sejam passíveis de controle. A afirmativa é diversa de se considerar que não há lugar para subjetividades na decisão judicial. Este projeto tem por finalidade analisar como a interpretação de leis e princípios, ademais da análise fática, pode variar de acordo com critérios epistemológicos e da psicologia do testemunho correlacionados à tomada de decisão jurídica; Analisar a existência de metodologia para tomada de decisão quanto ao contexto de descoberta; Analisar os aportes jurídico-epistemológicos e da psicologia do testemunho utilizados para compreensão do conteúdo do direito e da massa fática probatória; Correlacionar a tomada de decisão com o contexto da descoberta, a partir da argumentação jurídica e da teoria da decisão judicial. As metodologias a serem utilizadas, amparadas em estudo qualitativo, serão, em especial, a análise de conteúdo, o estudo de casos (com componentes de análise fenomenológica) e a análise temática. Espera-se que a contribuição do estudo ilumine as complexidades e nuances da tomada de decisão judicial, destacando a intersecção entre a objetividade jurídica e a subjetividade humana. Mais do que isso, ao revelar os critérios subjacentes e as influências epistemológicas nas decisões, este trabalho aspira contribuir para um sistema judiciário mais transparente, coerente e, conseqüentemente, mais justo.

7. Instrumentos de medidas, avaliação e intervenção em psicologia forense: Do desenvolvimento humano ao comportamento infracional. 2024 – atual  
Docente: João Paulo Araújo Lessa

Descrição: Esta linha de pesquisa visa abordar a complexidade da psicologia forense através de uma lente transcultural, focalizando na adaptação e desenvolvimento de instrumentos de medida e intervenção que atendam eficazmente ao contexto forense diversificado. Combinando uma sólida base teórica da psicologia do desenvolvimento com uma abordagem psicométrica, essa linha de pesquisa engloba uma variedade de domínios, incluindo o modelo CHC da inteligência, o modelo de personalidade Big Five, modelo dimensionais da psicopatologia, competências socioemocionais e transversais, como carreira e pensamento crítico. Por meio do uso de métodos diversificados, desde revisões de literatura narrativas, integrativas e sistemáticas até pesquisas transversais e longitudinais, incorporando análises estatísticas e psicométricas avançadas, os resultados esperados desta linha de pesquisa não apenas beneficiarão os profissionais do contexto forense, fornecendo-lhes instrumentos com sólidas propriedades psicométricas e culturalmente sensíveis, mas também servirão como base para a formulação de políticas públicas eficazes.

8. Neuropsicologia forense: perfil de vítimas e agressores. 2024 – Atual

Docente: Ana Paula Jesus da Silava

Descrição: De acordo com uma perspectiva neuropsicológica existe no agressor dificuldades básicas no processamento de informação que estão intimamente relacionadas com a anatomia e a fisiologia cerebrais (Séguin, Sylvers, & Lilienfeld, 2007). Fala-se em agressor, mas em situações de relações conjugais conflituosas ou de violência doméstica, são frequentemente ignoradas as vítimas mais vulneráveis ao impacto destas ações, os

filhos, aqui tidos até então como expectadores. A exposição à violência gera agressividade, delinquência, capacidade de empatia debilitada, dificuldades de aprendizagem e sociabilização, isolamento, tensão cumulativa, ansiedade e o próprio medo (Edleson, 1999; Margolin & Gordis, 2004). Como consequências a longo prazo, sugere-se o desenvolvimento de perturbações da personalidade, psicológicas, dificuldades emocionais e de ajustamento social, assim como a associação a relações abusivas e comportamentos agressivos na idade adulta (Coutinho & Sani, 2008; Jaffe et al., 2012). Objetiva-se estudar perfis neuropsicológicos de vítimas e agressores a fim de elaborar melhores estratégias de prevenção e intervenção do comportamento criminoso. Método: Serão realizados estudos exploratórios para verificar aspectos cognitivos típicos de agressores de mulheres e crianças. Os resultados provenientes desta pesquisa irão colaborar para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais adequadas para este público bem como para o desenvolvimento de programas de prevenção considerando fatores de risco.

### **Linha de Pesquisa: Intervenção e clínica Forense**

**Docentes:** Adriano Valério Azevêdo, Paula Inez Cunha Gomide, Sidnei Rinaldo Priolo Filho e Carlos Aznar Blefari

1. Violência entre parceiros íntimos: construção e avaliação de programas. 2020 - atual

Docente: Adriano Valério Azevêdo

Descrição. A Violência entre Parceiros Íntimos (VPI) integra as dimensões (violência psicológica, física, sexual) entre pessoas que estão vivenciando um relacionamento. Trata-se de um fenômeno mundialmente estudado que considera as repercussões psicológicas para as vítimas, neste caso, as mulheres, e as possibilidades de intervenção para os autores de violência. O objetivo deste projeto de pesquisa é construir e avaliar programas para reeducação e responsabilização de homens autores de violência contra a mulher. E busca-se construir e avaliar programas para pessoas que foram submetidas às situações de violência. E de maneira complementar, realizar estudos com os facilitadores que realizam as intervenções nos referidos programas. Busca-se sistematizar estudos com o propósito de avaliar os respectivos programas (avaliação de processo e impacto), e aplicar instrumentos de avaliação nos participantes. Os resultados de estudos possibilitam a construção de políticas públicas para minimizar a violência e auxiliar a atuação dos profissionais envolvidos no sistema judiciário.

2. Avaliação e intervenção com profissionais que atuam na área da violência contra a criança e violência contra o parceiro íntimo. 2017 - atual

Docente: Sidnei Rinaldo Priolo Filho

A violência entre parceiros íntimos e a violência contra a criança possuem altas prevalências na população brasileira. A Psicologia tem buscado identificar variáveis associadas com atendimentos e acompanhamentos de melhor qualidade pelos profissionais que atuam nestas situações de violência. Esse projeto tem como objetivo desenvolver e avaliar intervenções focadas na aquisição de conhecimentos e habilidades dos profissionais. Os objetivos específicos desse projeto são: a) avaliar aspectos ligados a saúde mental de profissionais e fatores de risco e proteção; b) desenvolver, aplicar e avaliar intervenções visando melhor manejo de situações de risco em violência contra o parceiro íntimo com profissionais que atuam nessa área; c) avaliação das condições de trabalho e individuais dos profissionais que atuam nessas temáticas. Os projetos

desenvolvidos com profissionais irão utilizar de estratégias de comparação entre grupo controle e intervenção com medidas pré e pós-teste e, quando possível, acompanhamentos prolongados. As avaliações de saúde mental irão considerar aspectos contextuais e laborais desses profissionais, investigando possíveis soluções para melhoria da qualidade do trabalho e, portanto, da qualidade do atendimento prestado as famílias em situação de violência.

3. Identificação, intervenção e avaliação de aspectos associados à violência contra o parceiro íntimo e violência contra a criança. 2017 - atual

Docente: Sidnei Rinaldo Priolo Filho

Intervir em casos de violência demandam conhecimentos de diferentes aspectos da trajetória desses comportamentos e de suas consequências. A violência contra o parceiro íntimo e a violência contra a criança possuem características únicas e que estão relacionadas à aspectos culturais e locais. Considerando a necessidade de compreender esse fenômeno na realidade brasileira esse projeto tem como objetivos: a) identificar os fatores de risco e proteção para essas violências na população brasileira como a percepção sexual, histórico familiar, entre outros; b) identificar fatores de risco e proteção para as consequências psicológicas dessas violências; c) identificar características individuais, familiares e sociais relacionadas à resiliência de vítimas; d) elaborar e avaliar instrumentos e intervenções. Serão selecionados os participantes expostos a violência para avaliação dos desfechos estudados nos objetivos específicos. Esses dados visam a contribuir para a compreensão do fenômeno e no desenvolvimento de estratégias para prevenção de violência contra o parceiro íntimo e violência contra a criança no Brasil.

4. Comportamento Moral – 2010 - atual

Docente: Paula Inez Cunha Gomide

Descrição: Adolescentes com comportamento antissocial têm déficit de comportamento moral. O comportamento moral independe da idade do desenvolvimento e é ensinado na infância e adolescência, como outro comportamento qualquer. O objetivo geral da pesquisa é avaliar a eficácia de um programa de comportamento moral (PCM) para reduzir comportamentos antissociais em crianças, adolescentes e adultos. O PCM abordará valores morais tais como justiça, polidez, generosidade, empatia, entre outros. O estudo será desenvolvido por meio de vários subprojetos. a) Inventários específicos para avaliar as diversas virtudes serão elaborados. O primeiro deles será uma escala de polidez. A escala será construída e aplicada em escolares e, em seguida, estudos psicométricos para a validação da escala serão realizados; b) um estudo quase-experimental, com grupo controle, pré e pós-teste será desenvolvido para analisar a eficácia do PCM em adolescentes para reduzir comportamento de bullying escolar; c) O terceiro estudo irá avaliar a eficácia do PCM em adultos para verificar as alterações em comportamentos externalizantes e internalizantes. Os resultados destes estudos poderão permitir um desenvolvimento de um caminho promissor para a redução de comportamentos antissociais em crianças, jovens e adultos.

5. Avaliação e intervenção em violência e trauma

Docente: Carlos Aznar Blefari

Descrição: A exposição ao abuso e negligência durante a infância (i.e., experiências adversas na infância – ACE) é considerada um fator de risco associado a desfechos negativos ao desenvolvimento humano e sociedade como um todo. O desenvolvimento de tecnologias sociais que permitam a avaliação, o acolhimento, a prevenção e o tratamento destas vítimas pode reduzir tais impactos resultando na menor prevalência da

violência e melhor prognóstico àqueles que foram impactados. Este projeto pode ser compreendido por dois objetivos: a) identificar e desenvolver tecnologias que aprimorem o processo de notificação, escuta especializada, depoimento especial e a perícia psicológica relacionada às experiências adversas na infância; b) desenvolvimento e avaliação de intervenções psicológicas para o tratamento das consequências das experiências adversas na infância. Para tanto, serão desenvolvidos estudos com métodos quantitativos, qualitativos e mistos para o desenvolvimento e avaliação de tecnologias sociais em âmbito forense que impactem nas consequências a curto e longo prazo da exposição a eventos adversos na infância.

### **Linha de Pesquisa: Violência e Sociedade**

**Docentes:** Adriano Valério Azevêdo, Ana Claudia Wanderbroocke, Denise de Camargo, Gislei Mocelin Polli e Maria Cristina Antunes

#### 1. Violência familiar: linguagem e instituições. 2020 - atual.

Docente: Ana Claudia Wanderbroocke

Descrição: Violência familiar se refere às relações interpessoais que ocorrem usualmente no âmbito doméstico, decorrente das relações de poder, nas quais são usadas a autoridade ou a superioridade sobre o outro, de forma inadequada, com exagero e descaso, como as que ocorrem em relação aos idosos, às mulheres, aos portadores de doenças crônicas, crianças, entre outros em condição de vulnerabilidade. Entende-se a violência familiar como um fenômeno complexo e multicausal, sustentado pelos discursos socialmente construídos que influenciam e são influenciados pelo uso cotidiano da linguagem nas relações interpessoais. Apesar de ocorrer na família, este agravo está relacionado ao contexto estrutural/institucional que pode tanto favorecer o processo de naturalização como o seu enfrentamento. Este projeto tem como objetivo investigar as relações interpessoais em situações de violência familiar e a interface com a rede institucional de apoio ao seu enfrentamento, principalmente a Justiça. Os estudos serão estruturados a partir de enfoques narrativos e ecológicos, os dados coletados por meio de entrevistas individuais e/ou grupais, pesquisa intervenção, análise documental e processual e submetidos à análise qualitativa. Os participantes serão membros familiares envolvidos em situações de violência ou de vulnerabilidade e profissionais de diferentes instituições que formam a rede de apoio ao enfrentamento como Justiça, Saúde e Assistência Social. Pretende-se a partir dos dados levantados contribuir para a conscientização tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade sobre as diversas formas de violência familiar diminuindo sua naturalização e subsidiar embasamento para novas práticas profissionais, para políticas públicas e para legislações voltadas a mitigar a violência e vulnerabilidades familiares.

#### 2. História de vida e narrativas no contexto forense. 2020 - atual

Docentes: Ana Claudia Wanderbroocke, Denise de Camargo, Gislei Polli

Descrição: O contexto forense é bastante abrangente e envolve situações relacionadas a vítimas e agressores em diferentes contextos. Compreender aspectos relacionados às suas histórias de vida possibilita gerar conhecimentos importantes para a compreensão das dinâmicas sociais presentes em situações que envolvem diferentes formas de violência. Esse projeto abrange essas diferentes realidades em que a violência se torna presente. O objetivo é reunir e compreender a experiência vivida por pessoas ou grupos e situá-los dentro de contextos sociais, políticos, econômicos e históricos onde essas experiências tiveram lugar. Além disso, pretende-se construir de um banco de dados com história de

vida e narrativas de pessoas que vivenciaram violência. A pesquisa pretende contribuir para a compreensão de como significados e representações são construídas ao longo da trajetória de vida de diferentes atores, e como estes aspectos se relacionam à vivência da violência, seja como vítimas ou agressores. A pesquisa de narrativa e história de vida adota o enfoque qualitativo e misto para a coleta de dados, mediante entrevistas aprofundadas e utilização de técnicas de expressão e registros de eventos e relatos de vida. A história de vida, junto com a contextualização e outras fontes de dados, possibilita a triangulação o relato de vida para situar seu significado mais amplo.

### 3. Redes de apoio social no enfrentamento da violência. 2019 - atual

Docente: Adriano Valério Azevêdo

Descrição. Redes de apoio social integram pessoas e/ou instituições que fornecem algum tipo de auxílio para o indivíduo enfrentar situações específicas. Desta maneira, é possível realizar a análise da estrutura e funções da rede, e atributos do vínculo. O objetivo deste projeto é realizar o mapeamento das redes de apoio social ou redes sociais significativas, ou seja, identificar as fontes de apoio social utilizadas pelas pessoas vítimas das diversas formas de violência (abuso sexual, agressões físicas, psicológicas). Esses estudos utilizarão prioritariamente o instrumento denominado de mapa de redes sociais. Inicialmente considera-se que os vínculos sociais representam recursos que auxiliam o indivíduo no enfrentamento de situações, especificamente no contexto de violência, pois tais vínculos fornecem o apoio adequado. Esse mapeamento permite identificar fatores de proteção e de risco às vulnerabilidades sociais, assim, será possível propor o desenvolvimento de intervenções voltadas para as demandas identificadas. Os resultados de pesquisas auxiliam na análise do tipo de apoio social recebido e na qualidade destas relações, o que permite viabilizar ações em diferentes âmbitos (familiar, amigos, trabalho, institucional). Serão utilizadas as metodologias quantitativa e qualitativa para uma compreensão ampliada das relações entre o fenômeno da violência e redes sociais significativas.

### 4. Promoção da saúde no contexto comunitário 2018- atual

Docente: Adriano Valério Azevêdo

Descrição. A promoção da saúde integra um conjunto de ações que visam desenvolver autonomia e garantir a cidadania de indivíduos, grupos e comunidades. Especificamente no contexto comunitário, a promoção da saúde contribui para o desenvolvimento da participação social e da garantia de direitos. Estas pesquisas têm o objetivo de investigar aspectos da promoção da saúde na comunidade articulando-os com a perspectiva da saúde coletiva. Tais pesquisas são realizadas nas ONGs e nos espaços comunitários por meio de método qualitativo para investigação de redes sociais significativas e fatores de proteção e risco que estejam relacionados às situações de vulnerabilidade social, ou nas situações que envolvem relações sociais.

### 5. Prevenção à Violência contra a mulher. 2018 – atual

Docente: Maria Cristina Antunes

Descrição. Prejuízos físicos e psicológicos severos ou moderados, permanentes ou temporários, ou ainda, pode causar a morte. Segundo o Mapa da Violência (2015), o Brasil ocupa a 5ª posição entre os países com maior índice de homicídios femininos. O número de vítimas vem crescendo a cada ano e perpassa todas as classes sociais, tornando-se premente ações de promoção de saúde visando a prevenção primária da violência, bem como fomentar pesquisas sobre gênero e violência com mulheres em situação de vulnerabilidade. O objetivo geral da pesquisa será compreender os aspectos

psicossociais no campo da violência, para que forneçam subsídios para programas de promoção de saúde. Serão estudadas mulheres de ensino técnico e universitárias de Curitiba, utilizando-se metodologia qualitativa (entrevistas) e quantitativa (questionários) sobre gênero e violência (sexual, física, psicológica). As atividades de promoção de saúde serão avaliadas, utilizando-se um delineamento longitudinal, com aplicações de questionário pré e pós-intervenção. Os dados obtidos irão colaborar com o desenvolvimento novas tecnologias de promoção de saúde para a prevenção primária e secundária de violência entre parceiros íntimos, tendo como base conceitual o quadro da vulnerabilidade e dos Direitos Humanos.

#### 6. Prevenção à violência contra crianças e adolescentes. 2019 atual

Docente: Maria Cristina Antunes

Descrição. O abuso sexual infanto-juvenil é todo e qualquer ato ou jogo sexual entre um adulto envolvendo uma criança ou adolescente de forma inapropriada. O objetivo deste trabalho será desenvolver e avaliar programas de prevenção do abuso sexual infanto-juvenil em instituições de ensino na cidade de Curitiba. O projeto abrangerá estratégias de prevenção com crianças, adolescentes e familiares, bem como capacitação de profissionais da educação. Será realizado um estudo longitudinal com delineamento quase-experimental, em que os participantes serão separados em: um grupo que participará das intervenções e um grupo controle. Ambos os grupos de mães responderão ao questionário antes e após 6 meses. Os encontros serão realizados durante 6 semanas para cada instituição. Cada encontro terá duração aproximada de 2 horas, em que serão abordados os seguintes temas: o que é o abuso sexual, os sinais do abuso, a sexualidade infantil e adolescente, como falar sobre sexualidade e prevenção de abuso sexual com os filhos de diferentes idades, o repertório de autoproteção das mães, a síndrome do segredo, as consequências do abuso sexual e a rede de apoio na cidade de Curitiba.

#### 7. Violência contra a criança no contexto da educação básica. 2022 – atual

Docente: Denise de Camargo

Descrição: A escola desempenha papel fundamental na Rede de Proteção a Criança e Adolescentes, principalmente na identificação e no enfrentamento da violência contra a criança. Pode ser um espaço de prevenção a violência infantil e lugar significativo na rede de apoio social, possibilitando intervenções e práticas acolhedoras diante da identificação e do enfrentamento, evitando ou reduzindo possíveis danos nas crianças que vivenciam situações de violência. Objetivos: 1. Identificar e analisar quais são e como acontecem as práticas de intervenção de profissionais da educação básica em situações de violência contra a criança (extra ou intraescolar) quando relatadas ou detectadas no espaço escolar. 2. Construção e desenvolvimento de projetos de intervenções para o enfrentamento da violência; 3. Capacitar profissionais da educação para o desenvolvimento e aplicação de práticas acolhedoras e intervenções preventivas e protetivas capazes de minimizar os possíveis efeitos da violência.

#### 8. Práticas de violência na interface Direito, Psicologia e Cultura. 2022- atual

Docente: Denise de Camargo

Descrição: Este projeto matricial tem como objeto as práticas situadas de violência estrutural presentes em diferentes contextos na sociedade. O projeto tem como objetivo

estudar: 1) as práticas de estigmatização, discriminação, violências e exclusão; 2) as práticas de assédio moral, sexual e processual; 3) e o fenômeno do suicídio.

#### 9. Violência, Obesidade e Transtornos alimentares. 20020 - atual

Docente: Gislei Mocelin Polli

Descrição: A violência está relacionada às práticas adotadas em relação ao corpo de diversas formas, como por exemplo: Vítimas de violência apresentam maior probabilidade de desenvolver doenças físicas e mentais, dentre elas a obesidade e os transtornos alimentares. Ainda, pessoas que não se adaptam ao modelo corporal socialmente imposto de beleza e magreza têm sido vítimas de diversas formas de preconceito e violência física e psicológica. A Teoria das Representações Sociais possibilita a compreensão de formas de pensamento compartilhadas socialmente e de suas implicações na adoção de práticas relacionadas ao corpo. Este projeto tem como objetivo identificar relações entre representações sociais, violência e práticas não saudáveis adotadas em relação ao corpo, bem como desenvolver ações em instituições educativas e entre vítimas de violência com foco no desenvolvimento de autoestima positiva como forma de prevenir ou mitigar o impacto da exposição à violência na adoção de práticas não saudáveis em relação ao corpo. Os métodos utilizados poderão ser de natureza qualitativa, quantitativa ou mista, e terão por base o arsenal metodológico desenvolvido no campo de estudo das representações sociais. Os dados serão coletados por meio de entrevistas em profundidade e aplicação de questionários. As análises serão feitas por Classificação Hierárquica Descendente (CHD) ou análise lexicográfica com a utilização do programa IRaMuTeQ. Os dados permitirão compreender e intervir sobre aspectos relacionados às práticas corporais adotadas pelas pessoas para evitação de situações de violência ou relacionadas à violência prévia sofrida. Desta forma gerando contribuições para a promoção de saúde física e mental no âmbito da saúde coletiva.